

**ANIVERSÁRIO DA LC E APRESENTAÇÃO DO (CEAMPS) CENTRO DE ESTUDOS,
APOIO MÉDICO, PRICOLÓGICO E SOCIAL**

16 de Outubro de 2008

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor

Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar

Há momentos em que, não obstante ser dia de festa de família, nos sentimos sós. Basta para isso, que não tenhamos connosco, nesses dias significativos, elementos da família que muito consideramos. Por isso, é com enorme satisfação que em nome da Liga dos Combatentes agradecemos, não só ao responsável político que nos tutela, mas ao ilustre sócio da nossa Instituição, a sua presença no dia de hoje. Perfazem se hoje 85 anos sobre a data de assinatura da ata N.º 1 da Liga dos Combatentes, num escritório da Rua Conde Barão em Lisboa. Honra aos seus fundadores. Festejaremos publicamente esse facto no dia 15 de Novembro, em conjunto com o 90º aniversário do Armistício e do Bicentenário da Torre Espada. Hoje, reunimo-nos, em família, para assinalar esse dia 16 de Outubro de 1923.

Exmo. Senhores

Exmo. Senhor Reitor da Universidade Lusófona

Exmo. Senhor Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa

Exma. senhora D. Maria de Jesus Barroso

Exmo. Senhor Diretor-geral de Pessoal e Recrutamento Militar do MDN

Exmo. Senhor General Presidente do Conselho Supremo e Ilustres Membros do Conselho Supremo

Exmo. Senhor General Diretor do IASFA

Exmo. Senhor Presidente da Comunidade Vida e Paz

Exmo. Senhor Presidente do centro Social do Exército de Salvação

Exmo. Senhor Presidente da ADFa e Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra e da ACUP

Exmos. Senhores Membros da Direção Central e do Conselho Fiscal, Presidentes dos Núcleos do Porto, Coimbra, Lisboa e Loulé

Ilustres Colaboradores e Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Os nossos sinceros agradecimentos por estarem hoje connosco. A Liga dos Combatentes tem tido ao longo da sua história dois grandes campos de atuação.

A promoção dos Valores e a Solidariedade. Hoje debruçar-nos-emos sobre alguns ângulos da Solidariedade. É momento de, com a experiência do passado e as necessidades do presente, procurarmos dar passos na melhoria da nossa prestação futura, no apoio aos combatentes mais carenciados. A nossa tradição na procura e

apoio da pobreza tem-nos permitido até hoje, privilegiar o aspeto social e apoiar ao longo de anos, milhares de combatentes ou famílias carenciadas. Permitam-me pois que hoje lancemos algumas linhas de ação que aprofundem o apoio que até agora vínhamos desenvolvendo, no âmbito pluridisciplinar da Saúde e da Inclusão Social. É algo que consideramos muito importante para a nossa Instituição: O desenvolvimento de um Plano Estruturante no âmbito do Apoio Médico, Psicológico e da Inclusão Social. O que ontem nos aparecia como um objetivo claro e imprescindível, mas por diversas razões longínquo, desenha-se-nos hoje como viável a curto e médio prazo. A sua concretização no triénio 2009/2012 significará a revitalização e rejuvenescimento da Liga dos Combatentes na forma como apoia, nas diversas vertentes, os seus membros mais carenciados. Permitam-me que assinale os fundamentos e os passos que nos trouxeram e nos incentivaram a vir até aqui.

Começo por recordar a alínea e) do art. 2º do nosso Estatuto que nos estabelece como um dos objetivos: - “Criar manter e desenvolver departamentos, ou estabelecimentos de ensino, cultura, trabalho e solidariedade social em benefício geral do país e direto dos seus associados” No sentido de viabilizar este objetivo lançámos três Centros de Estudos, entre eles o Centro de Estudos e Acompanhamento Médico Psicológico e Social. Da sua Organização constam um Presidente, o Presidente da DC/LC, um Secretário, o Vogal Secretário da DC, para além de Membros, Permanentes, Convidados e Eventuais. Nele tem colaborado ativamente a Dr.ª Luísa Sales aqui presente e para esse centro foram convidados e mostraram-se então disponíveis, o Dr. Rui de Sousa e a Dr.ª Marlene Pais. Hoje contamos com a inestimável colaboração do Dr. Adriano Fernandes também hoje connosco, bem como do Dr. Alberto Guerreiro, Dr. Manuel Parreira, Dr.ª Ana Marques, Dr.ª Martina Lopes, Dr. António Correia e Dra. Filipa Santos. Estabelecemos em Regulamento os objetivos desse Centro que terá funções de Conselho e executivas:

- Realizar estudos e projetos de investigação na área da medicina, psicologia e assistência social.
- Pareceres sobre a legislação existente
- Recolha de dados
- Promoção de seminários colóquios e conferências
- Cooperação com outras instituições
- Dirigir e coordenar o apoio médico, psicológico e social.

A assinatura, em 21NOV2007, de um protocolo com o MDN, no âmbito do PTSD, que a Liga vinha há anos desejando materializar, foi finalmente viabilizado pelo Sr. SEDNAM. Igualmente, no sentido de alargar a nossa capacidade de intervenção noutros campos de apoio aos combatentes mais necessitados, foi assinado recentemente um Protocolo com a Comunidade Vida e Paz, com a ANPG e com a ACUP no âmbito dos combatentes sem abrigo e vamos hoje assinar um Protocolo com o Centro Social do Exército de Salvação. Desejamos igualmente sistematizar e

regular as atuais relações com o IASFA, desejo que já expressámos ao General Presidente General Fialho da Rosa que nos dá também a honra da sua presença. Os compromissos resultantes dos protocolos referidos acarretam responsabilidades formais que queremos assumir. Com a integração nos quadros em serviço na Liga dos Combatentes do Sr. Major António Correia, Psicólogo Clínico, aqui presente, jovem, entusiasta e conhecedor, foi possível iniciar o desenvolvimento de um Projeto. Posteriormente foi selecionada entre 70 concorrentes e admitida a Assistente Social, Técnica Superior Dr.^a Filipa Santos. Temos objetivos, temos um conceito, estabelecemos uma estrutura, começámos a sentir a adesão de especialistas competentes no âmbito da saúde e da inclusão social e de jovens especialistas motivados, temos um projeto multidisciplinar, temos um plano de ação, aguardamos a assinatura de um protocolo com o MDN que viabilize o Programa Estruturante 2009/2012 no âmbito do PTSD/Cuidados de Saúde. O nosso Projeto, que queremos integrado e inovador, tem duas grandes linhas de ação:

- A Formação de quadros e a Investigação;
- A Ação coordenada no terreno, tendo como universo combatentes que estiveram na guerra do ultramar e operações de paz e suas famílias.

A primeira linha de ação desenvolvê-la-emos em colaboração com as Universidades. Teremos hoje a honra de assinar protocolos com o Grupo Lusófona e a Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona, bem como com o Departamento de Psicologia e Sociologia da Universidade Autónoma de Lisboa.

Permitam-me que releve a importância que terá esta linha de ação na criação de conhecimento adequado às nossas realidades e agradeça os Exmos. Senhores Reitores e ao seu staff estarem com a Liga dos Combatentes, neste processo. A ação coordenada no terreno exige organização e definição dos meios humanos, materiais e financeiros que lhe garantam vida útil, eficiente e eficaz nas vertentes clínica e de inclusão social. A decisão política entendeu após uma experiência pouco positiva de alguns anos, que os serviços a garantir pelo SNS e pela RNA no que toca ao PTSD poderiam ser reforçadas pela ação das ONG. A Liga dos Combatentes tem uma organização que lhe permite estabelecer uma rede funcional de serviços de apoio médico, psicológico e social para dar respostas concretas aos combatentes e suas famílias, ajudando a materializar o objetivo da RNA de prestar informação, identificação e encaminhamento dos casos e a necessária prestação de serviços de apoio em articulação com o SNS. A Direção Central, os 71 Núcleos espalhados pelo país e o Lar dos Filhos dos Combatentes no Porto é a estrutura base onde se irá inserir a estrutura de apoio médico, psicológico e social que a seguir definiremos. Para além da Estrutura de Coordenação Central (CEAMPS) como Órgão de Aconselhamento do Presidente e Direção Central, e também executivo dinamizará quatro Estruturas Regionais de Resposta (Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social). Um no Norte-Porto, um no Centro, em Coimbra, um na região de Lisboa e Vale do Tejo, em Lisboa e um no Sul e Algarve, em Loulé todos em estreita ligação com instituições apoiantes e com os Hospitais Militares e com os respetivos Núcleos

da Liga dos Combatentes. Estas Estruturas estão a ser dotadas com meios humanos, nomeadamente médico, psicólogo, assistente social ou técnico de reabilitação que permitam identificar apoiar e acompanhar ou encaminhar para o SNS ou para a RNA os combatentes ou suas famílias principalmente os que se encontrem em sofrimento na sequência de stress pós traumático ou sintomatologia associada.

Todos os restantes Núcleos serão como até aqui verdadeiros Centros de Apoio Social, agora especificamente Pontos de Triagem e de Encaminhamento para as estruturas regionais atrás referidas, no âmbito do PTSD. O funcionamento desta estrutura clínica e social da LC e do seu apoio à RNA, está no que se refere à LC dependente do empenhamento dos seus Núcleos na divulgação, identificação e encaminhamento de casos para a sua inserção na Rede, bem como dos meios financeiros disponíveis. O nosso princípio do voluntariado prevalece. A Liga dos Combatentes é uma Instituição ativa na procura e na solução de problemas da pobreza e da exclusão social. Será uma organização passiva na procura mas muito recetiva e profundamente ativa na triagem, encaminhamento, elucidação, e acompanhamento de casos de PTSD que lhe surjam. Isto é, a estrutura de apoio médico, psicológico e social da Liga dos Combatentes não será uma estrutura para contribuir para alimentar uma situação que justifique a sua existência, mas sim para estudar, delimitar e apoiar a verdadeira dimensão do problema. O CEAMPS funciona com base no trabalho individual, ou coletivo, dos seus membros. A cooperação do CEAMPS como um todo e de cada um dos seus membros em particular, com a LC, é imprescindível e o seu produto deverá ser acolhido como Parecer e Conselho Superior da Direção Central e do seu Presidente.

Desenvolve a sua ação através do Centro de Estudos, dos Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS) e do Centro de Apoio à Inclusão Social (CAIS):

O CAMPS, como já referimos, tem 4 estruturas de Apoio Médico, Psicológico e Social (Sul e Algarve, Lisboa, Coimbra e Porto) abrangendo todas as zonas do país. Cada estrutura é constituída por uma equipa multidisciplinar. No Sul e Algarve – Loulé: Já tem um posto médico a funcionar com consultas de Psicologia e Apoio Social. Desde o dia 01Out08, que o projeto foi lançado e dinamizado. A equipa já está completa com as valências médicas de Psiquiatria, Psicologia e Serviço Social. Em Lisboa e Vale do Tejo - Já temos consulta de Psicologia Clínica desde há 3 meses (assegurado pelo Dr. António Correia e a Dr.ª Martina Lopes). Desde o início deste mês que temos atendimento e Apoio Social (Dr.ª Filipa Santos) e vamos contar também no final deste mês com o Dr. Carlos Anunciação, e do médico-cirurgião Dr. Fernando David. Este mês também iniciamos o Serviço de Apoio Domiciliário aos nossos associados. O Apoio em Psiquiatria vai ser assegurado em breve, contando até lá com o Concelho da Dra. Luísa Sales, de quem esperamos também, o apoio para o levantamento do Centro em Coimbra. Em Coimbra e no Porto pretendemos que no início do próximo ano também estejam a funcionar, contando para isso com o apoio do Dr. Adriano Fernandes, completando-se uma Rede Nacional de Apoio Médico, Psicológico e Social para a família combatente. Apesar da implementação total do

projeto/programa ter uma previsão de até 2012, é nosso objetivo primordial que estas estruturas de Apoio Médico, Psicológico e Social estejam a funcionar em pleno até finais de 2009.

O modelo do projeto assenta em princípios apontados pelo Plano Nacional de Saúde Mental 2007-20016, ou seja a criação de equipas que atuam no terreno. A LC constitui uma rede - 71 núcleos da LC espalhados pelo país, que funcionam como locais/postos de triagem e encaminhamento para as 4 estruturas regionais, privilegiando desta forma os serviços de respostas de proximidade – intervenção comunitária. Centro de Apoio à Inclusão Social (CAIS). A LC há quase um século se preocupa com os combatentes excluídos e mais carenciados, atualmente conta com o apoio de outras parcerias com quem estabelecemos memorandos de entendimento, tendo como objetivo o desenvolvimento de trabalho comum no âmbito do apoio aos Combatentes sem-abrigo, toxicodependentes ou alcoólicos. Está em marcha o Plano de Inclusão Social da LC, nestes nichos da exclusão. Começamos recentemente a dinamizar o voluntariado em Lisboa. Temos já um grupo de 10 voluntários (psicólogos, assistentes sociais, sócios da LC) alguns deles já eram voluntários noutras Instituições. O objetivo é chegar aos antigos combatentes que estão na rua. Estamos a criar caminhos para uma verdadeira inclusão social. Em Lisboa com as parcerias efetuadas, permitiu-nos começar a trabalhar em todas as fases do projeto (equipas de rua e sinalização – Acolhimento Temporário – Projeto de vida e Encaminhamento para o Programa de Recuperação Terapêutica – inserção na comunidade). Estamos já a trabalhar com alguns dos nossos antigos combatentes sem-abrigo e outros já se encontram sinalizados. Também já existem antigos combatentes com problemas de toxicodependência e alcoolismo sinalizados.

Na região do Algarve, a partir do Núcleo de Loulé existem também equipas a trabalhar na rua. Pretendemos em breve estender à Zona Centro e Norte do País. Estamos a acompanhar cerca 140 famílias de combatentes (onde uma grande percentagem é feita de forma voluntária) em situação de pobreza extrema e com manifesto risco de exclusão social. Este ano já cumprimos muitas das medidas preconizadas no Protocolo com o MDN no âmbito da Rede Nacional de Apoio (RNA) aos militares e ex-militares portugueses portadores de perturbação psicológica crónica resultante da exposição a fatores traumáticos de stress durante a vida militar, nomeadamente:

- A promoção e criação de folhetos informativos sobre o PTSD a vários níveis.

Já sinalizamos 60 antigos combatentes; metade estão a ser acompanhados pela LC, sendo que os restantes foram encaminhados para os serviços competentes do Serviço Nacional de Saúde. Prestamos serviços de apoio psicológico e social aos militares e ex-militares que já iniciaram o processo, mas que ainda não foram formalmente inseridos na RNA. Também, até ao final do ano, e em conjunto com os

Ramos (Exército, Marinha e Força Aérea) pretendemos começar a trabalhar com os militares que participaram e participam em Operações de Apoio à Paz (cerca de 30 mil), não só a nível do Stress pós-traumático, mas sobretudo na dimensão psicossocial – uma das vertentes do modelo padrão das Nações Unidas para as Operações de Paz e reconstrução pós-conflito. Vamos apostar na formação e especialização dos técnicos que colaboram com a LC, e que pensamos ser possível com as parcerias que vamos hoje estabelecer com duas Universidades. Esperamos que até 2012, fase final de implementação total do projeto, com a ajuda dos nossos colaboradores, e com as duas Instituições que vamos, a partir de agora, trabalhar, possamos ter o nosso grupo de técnicos especializados, não apenas na área do stress pós-traumático como também em outras áreas científicas que possam ser uma mais-valia para dar as respostas de Saúde mais adequadas à família dos combatentes.

Com o Centro de Estudos, como em qualquer projeto, temos que diagnosticar para intervir. Por isso lançamos o 1º estudo para a recolha de dados sociodemográficos para sabermos qual é o nosso alvo, o tipo de população que pretendemos apoiar. Paralelamente também estamos a recolher dados de um questionário que enviamos, através da Revista Combatente, para estimar a taxa de ocorrência ou identificar sintomatologia relacionada com a PTSD na nossa população (antigos combatentes e sócios da LC). Como é próprio deste tipo de estudos, esta taxa de ocorrência apenas indica a probabilidade da existência de PTSD, dado que o seu diagnóstico definitivo só poderia ser estabelecido através de entrevistas clínicas ou instrumentos de avaliação padronizados. Através do nosso Centro de Estudos, esperamos a partir de hoje, e com a assinatura dos protocolos com estas duas Instituições de referência no Ensino Superior, trabalharmos em conjunto, traçando linhas de investigação e concretizar estudos de relevância sobre a problemática do stress pós-traumático nas suas diferentes dimensões. Temos a convicção que estamos a iniciar um longo caminho, o projeto é “arrojado”, mas é também um desafio (e os combatentes estão habituados a aceitar desafios).

Estamos convictos que com a vossa ajuda, e trabalhando em conjunto, a LC vai continuar a honrar o seu passado, trabalhando no presente, com uma visão de futuro. A apresentação do esforço que estamos fazendo nesta área, julgamos ser uma boa forma de assinalar o nosso 85.º aniversário. O Programa Estruturante que vimos desenvolvendo e acabamos de apresentar assume assim a dimensão que lhe permite juntar-se aos quatro Programas Estruturantes em causa:

- Liga Solidária;
- Conservação das Memórias;
- Cultura, Cidadania e Defesa;
- Inovação e Modernização.

Aos nossos fundadores voltamos a garantir hoje, a continuação dos seus sonhos: - O Apoio aos combatentes mais carenciados.